



## ANÁLISE DA SITUAÇÃO FINANCEIRA DA WEG S.A.: UM ESTUDO DE CASO SOB A PERSPECTIVA DO MODELO DINÂMICO

### ANALYSIS OF THE FINANCIAL SITUATION OF WEG S.A.: A CASE STUDY UNDER THE PERSPECTIVE OF THE DYNAMIC MODEL

#### ÁREA TEMÁTICA: FINANÇAS

Taís Taciana da Silva Mariano, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, Brasil, tais.t@aluno.ifsp.edu.br

Roberto Costa Moraes, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, Brasil, robertocosta@ifsp.edu.br

#### Resumo

Esta pesquisa teve como objetivo realizar uma análise financeira da empresa WEG S.A., uma multinacional brasileira que possui uma presença significativa no mercado de sua atuação e um papel importante na economia brasileira, analisando o espaço de tempo compreendido de 2018 a 2022, englobando o período da pandemia de COVID-19. O trabalho desenvolvido partiu da seguinte questão de pesquisa: qual o desempenho financeiro da empresa WEG S.A., analisando também o período pandêmico da COVID-19, sob a ótica do Modelo Dinâmico de Análise Financeira? A metodologia tratou-se de uma pesquisa aplicada, com abordagem descritiva, com coletas de dados de fontes secundárias, disponibilizadas no site da empresa. O método Dinâmico foi utilizado para analisar a situação financeira da empresa.

**Palavras-chave:** Método Dinâmico; WEG S.A.; Análise Financeira; Pandemia de COVID-19.

#### Abstract

*This research aimed to carry out a financial analysis of the company WEG S.A., a Brazilian multinational that has a significant presence in the market in which it operates and an important role in the Brazilian economy, analyzing the period of time from 2018 to 2022, encompassing the period of COVID-19 pandemic. The work developed started from the following research question: what is the financial performance of the company WEG S.A., also analyzing the pandemic period of COVID-19, from the perspective of the Dynamic Model of Financial Analysis? The methodology was an applied research, with a descriptive approach, with data collection from secondary sources, available on the company's website. The Dynamic method was used to analyze the financial situation of the company.*

**Keywords:** Dynamic Method; WEG S.A.; Financial Analysis; COVID-19 Pandemic.

## 1. INTRODUÇÃO

A empresa analisada nesta pesquisa foi a WEG S.A., uma empresa brasileira multinacional, que fornece soluções em máquinas elétricas, automação e tintas. A WEG S.A. é uma das principais empresas listadas na B3 e é reconhecida por sua atuação em sustentabilidade e inovação tecnológica. A análise financeira da WEG S.A. alcançou ainda mais importância no contexto da pandemia da COVID-19.

Nesse cenário desafiador, verificar qual foi o desempenho financeiro de uma empresa líder de setor, forneceu *insights* valiosos sobre sua capacidade de lidar com os desafios da crise e adaptar-se às novas demandas do mercado. A pandemia teve um impacto significativo na saúde pública, na economia e na vida das pessoas em todo o mundo, e com as empresas não foram exceção. Muitas tiveram que se ajustar a um cenário incerto, e a WEG S.A. foi uma delas.

O objetivo deste artigo consistiu em analisar qual foi o desempenho financeiro da WEG S.A. no período de 2018 a 2022, tendo isso em vista, a pergunta da pesquisa que orientou este estudo: "qual o desempenho financeiro da empresa WEG S.A., analisando também o período pandêmico da COVID-19, sob a ótica do Modelo Dinâmico de análise financeira?". A estrutura deste trabalho incluiu uma introdução, na qual foram apresentados o contexto e a relevância do estudo, seguidos por uma revisão teórica que abordou os conceitos fundamentais da gestão financeira e o modelo dinâmico de análise financeira.

Ademais, a metodologia utilizada foi de caráter descritivo e aplicado, empregando demonstrações financeiras e técnicas de avaliação de análise de dados, compreendendo a aplicação do modelo dinâmico de análise financeira para examinar o desempenho da WEG S.A.. Durante esse processo, foram consideradas as variáveis financeiras, como a Necessidade de Capital de Giro (NCG), o Capital de Giro (CCL) e o Saldo em Tesouraria (T)., a fim de obter uma visão detalhada da situação financeira da empresa. Ao término do trabalho, foram apresentadas as considerações finais, nas quais foram destacados os principais resultados e conclusões obtidos a partir da análise financeira da WEG S.A..

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 Gestão Financeira**

Segundo Assaf Neto (2014), a gestão financeira é um campo de estudo que combina teoria e prática com o objetivo essencial de garantir processos de negócios melhores e mais eficientes, a gestão financeira é de responsabilidade dos gestores financeiros da empresa, que são encarregados de administrar os recursos financeiros da organização. Um gerente financeiro é responsável por administrar os assuntos financeiros de todos os tipos de organizações - financeiras ou não, públicas ou privadas, grandes ou pequenas, com ou sem lucro. (Gitman, 2013).

Em suma, a gestão financeira provou ao longo do tempo uma evolução conceitual e prática. De um ponto de partida menos ambicioso. Dentre a descrição dos fenômenos financeiros e o campo financeiro que apresenta uma postura no mundo contemporâneo, mais perguntas e revelações sobre o comportamento do mercado e processo de tomada de decisão empresarial. (Assaf Neto, 2014)

O termo finanças pode ser definido como "a arte e a ciência de administrar o dinheiro" (Gimant, 2013, P. N°03), quase todos os indivíduos e empresas ganham ou levantam, gastam ou investem dinheiro. As finanças abrangem os processos, instituições, mercados e instrumentos que estão envolvidos nas transações financeiras entre indivíduos, empresas e entidades governamentais (Gitman, 2013).

A gestão financeira é essencial para o crescimento de uma empresa, ao pensar nisso existem alguns objetivos prováveis para tal, segundo Ross, Westerfield e Jordan (2013) que são: Sobreviver; prevenir dificuldades financeiras e risco de falência; suplantando a concorrência e alcançar vantagem competitiva; aumentar as vendas e conquistar maior participação de mercado; reduzir os custos operacionais ao mínimo; maximizar os lucros e rentabilidade; manter um crescimento sustentado dos lucros.

A Gestão Financeira é dividida em duas grandes áreas. A primeira, denominada "gestão financeira", inclui as atividades relacionadas à gestão de caixa, crédito, cobrança, risco, câmbio, investimentos, planejamento e controle financeiro e relacionamento com acionistas,

investidores e bancos. A segunda área é chamada de “controladoria” e é responsável pela gestão de custo e preços, auditoria interna, avaliação de desempenho, contabilidade, orçamento, controle patrimonial, planejamento fiscal, relatórios de gestão e sistemas de informação finanças (Lemes Junior, Rigo & Cherobim, 2016).

Nota-se que cada ação reflete sobre uma decisão, que a empresa irá tomar, de forma que não afeta somente a empresa, mas também aos stakeholders, que são os grupos de interesse impactados pela empresa (Gitman e Madura, 2003).

## **2.2 Modelo Dinâmico**

O Modelo Dinâmico é um modelo de análise financeira desenvolvido por Michel Fleuriet (1978), professor e consultor financeiro francês. Trata-se de um modelo usado para avaliar a situação financeira de uma empresa, analisando a relação entre seus ativos, passivos e patrimônio líquido (Fleuriet & Zeidan, 2015).

O Modelo Dinâmico apresenta uma abordagem mais holística e dinâmica da contabilidade, em que as instituições financeiras não se limitam apenas a analisar a solvência da empresa em questão, mas também consideram a saúde financeira da empresa na totalidade, em termos de sua capacidade de gerar fluxo de caixa e honrar seus compromissos financeiros. Para alcançar esse objetivo, o Modelo Dinâmico requer que o Balanço Patrimonial seja equilibrado em relação aos prazos de curto e longo prazo, levando em consideração a natureza e o tempo das transações financeiras. Através dessa análise, são aprovadas medidas de solidez financeira e estruturas financeiras que mostram diferentes níveis de risco (Fleuriet & Zeidan, 2015).

Conforme explica o Instituto Brasileiro de Executivos de Finanças (2022), o objetivo do modelo é avaliar a capacidade da empresa de cumprir suas obrigações financeiras de curto e longo prazo e determinar a estrutura de capital mais adequada para a empresa. Ele também pode ser usado para identificar áreas em que a empresa pode melhorar sua gestão financeira e maximizar o valor para os acionistas. O modelo Fleuriet é uma ferramenta valiosa para os gestores financeiros, analistas de investimentos e outros profissionais que precisam avaliar a saúde financeira de uma empresa. No entanto, é importante lembrar que o modelo é apenas uma ferramenta e deve ser usado com muito critério para tomar decisões de investimento ou de gestão financeira (Fleuriet & Zeidan, 2015).

Para Fleuriet, Kehdy e Blanc (2018), o ciclo financeiro de uma empresa é o processo que envolve a transformação de seus recursos em produtos, vendas e dinheiro, que por sua vez são usados para comprar mais recursos e continuar o ciclo produtivo. Esse ciclo envolve o gerenciamento de contas circulantes, como contas a receber e contas a pagar, e é importante para a gestão financeira de uma empresa. A duração do ciclo financeiro de uma empresa pode variar segundo o setor de atuação e o modelo de negócio, mas é um indicador importante de eficiência financeira. Uma empresa com um ciclo financeiro curto pode converter seus recursos em dinheiro mais rapidamente, o que pode ser um sinal de eficiência e rentabilidade

Por outro lado, uma empresa com um ciclo financeiro longo pode ter dificuldades para gerenciar suas contas circulantes e pode enfrentar problemas de fluxo de caixa. Por isso, é importante que os gestores acompanhem de perto o ciclo financeiro da empresa e busquem estratégias para otimizá-lo. O Instituto Brasileiro de Executivos de Finanças (2022), explica que o ciclo de produção envolve a transformação de matérias-primas em produtos acabados, com os custos de produção fluindo para o estoque em elaboração e, posteriormente, para o estoque de produtos acabados.

O resultado desse ciclo na demonstração de resultados é o lucro operacional bruto ou Lucros Antes de Juros, Impostos, Depreciação e Amortização (EBITDA), que representa o resultado

da atividade operacional da empresa antes da dedução de juros, impostos, depreciação e amortização. É importante ressaltar que, embora o EBITDA seja um importante indicador financeiro, ele não deve ser considerado o resultado da empresa, pois não considera outras despesas importantes, como juros e impostos.

A Necessidade de Capital de Giro (NCG) no Modelo Dinâmico é calculada como a diferença entre o Ativo Cíclico menos o Passivo Cíclico:

$$\text{NCG} = \text{ATIVO CÍCLICO} - \text{PASSIVO CÍCLICO}$$

A NCG representa a quantia de fundos necessários para financiar as atividades operacionais da empresa. O Passivo Não Circulante e o Ativo Não Circulante não são considerados no cálculo do NCG no Modelo Dinâmico.

Portanto, a NCG varia por seis pontos: Sazonalidade; O crescimento da empresa que tende a aumentar a NCG; Recessão; Inflação; Mudanças nos processos de manufatura e Alteração da composição da base de clientes que conduz a uma mudança nas condições de pagamento globais oferecidas a esses. Essa definição destaca que o Capital de Giro é utilizado como uma fonte de financiamento para suprir a NCG da empresa. Essa necessidade refere-se ao valor exigido para operações financeiras como aprendizes da empresa, aquisição de matérias-primas, pagamento de aulas e outras despesas correntes (Fleuriet & Zeidan, 2015).

O Capital Circulante Líquido (CCL) é uma medida da capacidade da empresa de financiar suas operações de curto prazo sem seguir financiamentos externos. É importante que a empresa tenha um CCL positivo para garantir que possa pagar suas obrigações de curto prazo sem prejudicar suas operações ou enfrentar problemas de insuficiência. Um CCL negativo indica que a empresa pode estar usando recursos de curto prazo para financiar suas operações, aumentando o risco de problemas de disponibilidade e pode indicar uma necessidade de obter financiamento externo para atender às suas obrigações (Fleuriet & Zeidan, 2015).

A Necessidade de Capital de Giro é um conceito mais amplo que engloba todas as contas cíclicas da empresa, enquanto o Capital Circulante Líquido (CCL) é uma medida de liquidez em caso de falência, baseada apenas no ativo e no passivo circulante. O CCL é uma medida importante, mas não é suficiente para avaliar a estabilidade da empresa no curto prazo, já que muitos ativos circulantes podem ser difíceis de converter em dinheiro imediatamente. Por isso, é importante avaliar a NCG como um indicador de necessidade de capital de curto prazo da empresa, considerando não apenas o ativo e passivo circulante, mas todas as contas cíclicas que impactam o ciclo operacional da empresa (Fleuriet & Zeidan, 2015).

$$\text{CCL} = \text{PASSIVO CIRCULANTE} - \text{ATIVO CIRCULANTE}$$

O Instituto Brasileiro de Executivos de Finanças (2022), diz que o modelo Fleuriet é uma ferramenta que pode ser utilizada para analisar o efeito da tesoura e outros aspectos da gestão financeira de uma empresa. Ele é composto por quatro quadrantes que representam diferentes indicadores financeiros:

<b>QUADRANTE 1</b>	<b>QUADRANTE 2</b>
Ativos Permanentes (AP)/Patrimônio Líquido (PL)	Passivos Exigíveis a Longo Prazo (PELP) / Patrimônio Líquido (PL)
<b>QUADRANTE 3</b>	<b>QUADRANTE 4:</b>
Necessidade de Capital de Giro (NCG) / Ativos Circulantes (AC)	Fontes de Financiamento de Curto Prazo (FFCP) / Passivos Circulantes (PC)

Quadro 1 – Quadrantes que representam os indicadores financeiros

No Quadrante 1, por exemplo, é possível verificar se a empresa está investindo de forma adequada em ativos permanentes em relação ao seu patrimônio líquido. No Quadrante 2, há uma alta proporção de Passivos Exigíveis a Longo Prazo em relação ao Patrimônio Líquido, indicando uma possível dependência excessiva de financiamentos de longo prazo. Isso pode representar um risco financeiro para a empresa. Já no Quadrante 3, é possível avaliar a necessidade de capital de giro da empresa e sua capacidade de financiar essa necessidade com seus ativos circulantes.

O efeito tesoura é particularmente importante no Quadrante 4, onde as fontes de financiamento de curto prazo devem ser suficientes para cobrir os passivos circulantes, mas não devem ser utilizadas de forma excessiva, sob o risco de prejudicar a saúde financeira da empresa.

A definição "por dentro" ajuda a avaliar a capacidade da empresa de financiar sua Necessidade de Capital de Giro (NCG) sem seguir o financiamento externo de curto prazo, enquanto a definição "por fora" fornece uma visão mais direta da estabilidade da empresa:

$$T = CCL - NCG$$

Ao considerar ambas as definições do Saldo de Tesouraria, os gestores financeiros podem ter uma visão abrangente da posição financeira da empresa, identificar possíveis gargalos no fluxo de caixa, tomar decisões estratégicas para melhorar a liquidez e a rentabilidade, além de monitorar de perto o desempenho financeiro e implementar medidas corretivas, quando necessário. Portanto, compreender e acompanhar o Saldo de Tesouraria é fundamental para uma gestão financeira eficiente e bem-sucedida (Fleuriet, Kehdy & Blanc, 2018).

O modelo Fleuriet pode ajudar a identificar esse descompasso entre a NCG e o CCL, permitindo que a empresa tome medidas para corrigir a situação e evitar o efeito tesoura.

Conforme análise de Marques e Braga (1995), a estrutura financeira de uma organização em um determinado período, bem como sua situação de liquidez e solvência em um momento específico e a evolução desses fatores ao longo do tempo, são determinados pela combinação dos três elementos que compõem a posição de curto prazo: CCL, NCG e T. Ele também identificou seis possíveis situações que podem surgir ao comparar esses elementos.

TIPOS DE ESTRUTURAS E A SITUAÇÃO FINANCEIRA				
Tipo\Item	CCL	NCG	T	Situação
I	+	-	+	Excelente
II	+	+	+	Sólida
III	+	+	-	Insatisfatória
IV	-	+	-	Péssima
V	-	-	-	Muito Ruim
VI	-	-	+	Alto Risco

Quadro 2 – Tipos de Estruturas e a Situação Financeira

As empresas do Tipo I são caracterizadas por uma situação financeira excelente devido ao alto nível de sustentação mantida. A presença de NCG negativo indica que o Passivo Circulante Cíclico (PCC) é maior do que o Ativo Circulante Cíclico (ACC), indicando que os itens como duplicatas a receber e estoques possuem alto grau de rotação, portanto, ciclo financeiro reduzido. Apesar do CCL ser maior que o NCG, ele é menor que o T, o que significa que o Ativo Circulante Financeiro (ACF) é mais expressivo do que o Passivo Circulante Oneroso (PCO). Esse tipo de estrutura financeira é comum no setor varejista comercial (Marques & Braga, 1995).

O Tipo II é uma posição financeira sólida comumente encontrada no mundo empresarial. Os três elementos são positivos, limitando o T a no máximo igualar-se ao NCG e sempre ser inferior ao CCL. Dessa forma, investimentos de longo prazo no CCL garantem a manutenção de um T positivo, desde que a atividade operacional seja constante. No entanto, flutuações no nível de atividade, como sazonalidade ou recessão, podem combinar aspectos financeiros (Marques & Braga, 1995).

As empresas que se enquadram na estrutura do Tipo III enfrentam uma situação financeira insatisfatória. Um T negativo indica que o CCL não é suficiente para manter o nível atual de atividade operacional e que fontes de financiamento de curto prazo, como o PCO, são usadas como complemento. Essa situação pode piorar durante recessões, quando os itens do ACC podem ser difíceis de realizar, aumentando o ciclo financeiro, enquanto o PCO tende a aumentar devido às altas taxas de juros (Marques & Braga, 1995).

As empresas que adotam a estrutura do Tipo IV apresentam uma situação financeira extremamente ruim, o que é comum em certas companhias estatais, como as do ramo de geração de energia elétrica e transporte ferroviário. O fato de o CCL ser negativo indica que as fontes de curto prazo estão sendo usadas para financiar investimentos de longo prazo (ANC). Como há necessidades de capital de giro (NCG) e o CCL não é suficiente para financiá-lo, o passivo oneroso é utilizado para cobrir essa lacuna (Marques & Braga, 1995).

A estrutura financeira do Tipo V é considerada muito ruim, como indicado pelo CCL negativo, que sugere que fontes de curto prazo estão sendo usadas para financiar ativos de longo prazo. O NCG também é negativo e seu valor é maior do que o do CCL. Na situação de alto risco associada à estrutura do Tipo VI, o CCL e o NCG permanecem negativos, mas o valor do NCG é menor do que o do CCL. Isso pode indicar que a empresa não está operando de maneira eficiente, embora possa estar investindo recursos de curto prazo (ACF) com sucesso no mercado financeiro (Marques & Braga, 1995).

A análise da estrutura financeira é fundamental para a gestão empresarial, pois permite identificar possíveis desequilíbrios financeiros e tomar medidas para corrigi-los. Portanto, é importante que as empresas avaliem regularmente sua situação financeira e adotem medidas corretivas quando necessárias para garantir a continuidade dos negócios e o sucesso a longo prazo. É importante lembrar que o Capital de Giro pode ser afetado por vários fatores, como a natureza das operações da empresa, a sazonalidade, os prazos de recebimento e pagamento, entre outros.

### **3. METODOLOGIA**

A metodologia adotada neste artigo teve como objetivo principal descrever os procedimentos utilizados para a obtenção dos dados necessários à análise financeira da empresa. Foram utilizadas as fontes de pesquisa, os métodos de coleta de dados e a análise das informações registradas. O estudo abrangeu uma pesquisa aplicada com o propósito de examinar questões relacionadas a problemas práticos e buscar soluções possíveis para esses problemas (Cozby, 2003).

A pesquisa descritiva possuiu uma definição clara das informações necessárias para o estudo. De acordo com Mattar (2007), esse tipo de pesquisa é planejado com objetivos e procedimentos formais, e possui objetos de estudo claramente definidos.

A abordagem adotada visou identificar as características, propriedades e relacionamentos entre as variáveis por meio da coleta de dados quantitativos, como os balanços patrimoniais da empresa em estudo, seguindo os padrões da pesquisa (Hair Jr et al., 2014).

Esses documentos foram selecionados como fontes secundárias de informações financeiras para a análise da situação financeira da empresa durante o período em questão. O método de pesquisa utilizado neste estudo foi o estudo de caso de caráter quantitativo, a coleta de dados foi realizada em uma linha do tempo específica, com base nas experiências financeiras trimestrais da WEG S.A. de 2018 a 2022, permitindo o acompanhamento de uma sequência de ações e pensamentos ao longo do tempo (Hair Jr et al., 2014).

O método de pesquisa empregado permitiu a análise do desempenho financeiro da WEG S.A., de acordo com os modelo de análise financeira selecionado. Portanto, o estudo pode responder ao problema de pesquisa proposto: "qual o desempenho financeiro da empresa WEG S.A., analisando também o período pandêmico da COVID-19, sob a ótica do Modelo Dinâmico de análise financeira?"

#### 4. ANÁLISE DOS DADOS

A interpretação dos dados foi conduzida por meio da produção de gráficos e tabelas separadas de acordo com o referencial teórico, a análise do Modelo Dinâmico, conforme as estruturas financeiras mostradas no Quadro 2.

##### 4.1 Análise pelo Modelo Dinâmico

Conforme Fleuriet et al. (2018), é essencial realizar uma reclassificação das contas do Balanço Patrimonial em três categorias distintas: Erráticas, Cíclicas e Não Cíclicas. O Balanço Patrimonial desempenhou um papel crucial na Análise Dinâmica do capital de giro.

A partir das contas circulantes ativas e passivas, é possível extrair as variáveis CCL (Capital de Giro), NCG (Necessidade de Capital de Giro) e T (Tesouraria). Essas variáveis são fundamentais para compreender a dinâmica financeira da empresa.

Os Ciclos no Balanço Patrimonial					
		Ativo	Passivo		
Ativo Circulante	Contas Erráticas	<i>Circulante</i>	<i>Circulante</i>	Contas Erráticas	Passivo Circulante
		Caixa e Equivalentes de Caixa	Empréstimos e Financiamentos		
		Aplicações Financeiras	Outras Obrigações		
	Contas Cíclicas	Contas a Receber	Obrigações Sociais e Trabalhistas	Contas Cíclicas	
		Estoques	Fornecedores		
		Tributos a Recuperar	Obrigações Fiscais		
		Outros Ativos Circulantes			
Ativo Não Circulante	Contas Não Cíclicas	Ativo Realizável a Longo Prazo	<i>Passivo Não Circulante</i>	Contas Não Cíclicas	Passivo Não Circulante
		<i>Permanente</i>	Empréstimos e Financiamentos		
		Investimentos	Outras Obrigações		
		Imobilizado	Tributos Diferidos		
		Intangível	Provisões		
			<i>Patrimônio Líquido Consolidado</i>		
			Capital Social Realizado		
			Reservas de Lucros		

Quadro 3 – Reclassificação Modelo Dinâmico

Após a reclassificação dos Balanços Patrimoniais, foram extraídas as seguintes variáveis: Necessidade de Capital de Giro (NCG), Capital de Giro (CCL) e Saldo em Tesouraria (T). Para simplificar a apresentação, não será incluída uma tabela referente à classificação do Modelo Dinâmico.

Considerando que foram analisados 20 trimestres, optou-se por fornecer apenas os valores das variáveis mencionadas anteriormente. A análise da NCG foi realizada subtraindo o Ativo Cíclico do Passivo Cíclico. Esse indicador mede a necessidade de capital de giro de curto prazo da empresa. Os trimestres foram agrupados para facilitar a visualização dos dados:

<b>NCG</b>	<b>31/03/2018</b>	<b>30/06/2018</b>	<b>30/09/2018</b>	<b>31/12/2018</b>
1 - Ativo Cíclico	5.082.214	5.711.182	6.137.241	5.908.693
2 - Passivo Cíclico	1.204.000	1.445.707	1.399.633	1.171.486
(1-2) = Necessidade De Capital De Giro	3.878.214	4.265.475	4.737.608	4.737.207

Tabela 1 – Necessidade de Capital de Giro de 2018

<b>NCG</b>	<b>31/03/2019</b>	<b>30/06/2019</b>	<b>30/09/2019</b>	<b>31/12/2019</b>
1 - Ativo Cíclico	6.197.292	6.020.721	6.213.754	6.370.631
2 - Passivo Cíclico	1.290.069	1.328.569	1.351.567	1.261.576
(1-2) = Necessidade De Capital De Giro	4.907.223	4.692.152	4.862.187	5.109.055

Tabela 2 – Necessidade de Capital de Giro de 2019

<b>NCG</b>	<b>31/03/2020</b>	<b>30/06/2020</b>	<b>30/09/2020</b>	<b>31/12/2020</b>
1 - Ativo Cíclico	7.701.511	7.977.613	7.984.191	8.071.209
2 - Passivo Cíclico	1.660.851	1.632.538	2.032.445	1.856.625
(1-2) = Necessidade De Capital De Giro	6.040.660	6.345.075	5.951.746	6.214.584

Tabela 3 – Necessidade de Capital de Giro de 2020

<b>NCG</b>	<b>31/03/2021</b>	<b>30/06/2021</b>	<b>30/09/2021</b>	<b>31/12/2021</b>
1 - Ativo Cíclico	9.488.801	10.168.673	11.800.790	12.728.811
2 - Passivo Cíclico	2.502.530	2.800.752	2.966.411	2.787.799
(1-2) = Necessidade De Capital De Giro	6.986.271	7.367.921	8.834.379	9.941.012

Tabela 4 – Necessidade de Capital de Giro de 2021

<b>NCG</b>	<b>31/03/2022</b>	<b>30/06/2022</b>	<b>30/09/2022</b>	<b>31/12/2022</b>
1 - Ativo Cíclico	13.159.422	14.494.546	15.405.497	14.670.382
2 - Passivo Cíclico	3.052.885	3.343.187	3.780.821	2.962.706
(1-2) = Necessidade De Capital De Giro	10.106.537	11.151.359	11.624.676	11.707.676

Tabela 5 – Necessidade de Capital de Giro de 2022

O Capital de Giro foi analisado calculando a diferença entre o Ativo Circulante e o Passivo Circulante, objetivo principal financeiro das necessidades operacionais de uma empresa no curto prazo e também atua como uma reserva financeira para lidar com imprevistos, variações sazonais na demanda e possíveis atrasos nos recebimentos de clientes (Fleuriet et al., 2018).

<b>CCL</b>	<b>31/03/2018</b>	<b>30/06/2018</b>	<b>30/09/2018</b>	<b>31/12/2018</b>
1 - Ativo Circulante	9.569.643	9.968.378	10.075.121	9.438.581
2 - Passivo Circulante	4.156.279	4.953.204	5.579.559	5.034.004
(1-2) = Capital De Giro	5.413.364	5.015.174	4.495.562	4.404.577

Tabela 6 – Capital de Giro de 2018

<b>CCL</b>	<b>31/03/2019</b>	<b>30/06/2019</b>	<b>30/09/2019</b>	<b>31/12/2019</b>
1 - Ativo Circulante	9.089.843	8.803.475	9.649.841	9.760.902
2 - Passivo Circulante	4.859.505	4.400.792	4.537.024	4.491.021
(1-2) = Capital De Giro	4.230.338	4.402.683	5.112.817	5.269.881

Tabela 7 – Capital de Giro de 2019

<b>CCL</b>	<b>31/03/2020</b>	<b>30/06/2020</b>	<b>30/09/2020</b>	<b>31/12/2020</b>
1 - Ativo Circulante	10.600.706	10.827.449	11.581.761	12.556.143
2 - Passivo Circulante	4.951.231	4.687.927	4.924.701	5.882.044
(1-2) = Capital De Giro	5.649.475	6.139.522	6.657.060	6.674.099

Tabela 8 – Capital de Giro de 2020

<b>CCL</b>	<b>31/03/2021</b>	<b>30/06/2021</b>	<b>30/09/2021</b>	<b>31/12/2021</b>
1 - Ativo Circulante	13.360.912	13.990.900	14.743.151	15.945.946
2 - Passivo Circulante	6.488.389	7.407.489	7.533.439	7.927.884
(1-2) = Capital De Giro	6.872.523	6.583.411	7.209.712	8.018.062

Tabela 9 – Capital de Giro de 2021

<b>CCL</b>	<b>31/03/2022</b>	<b>30/06/2022</b>	<b>30/09/2022</b>	<b>31/12/2022</b>
1 - Ativo Circulante	16.424.181	17.566.996	19.548.424	19.653.210
2 - Passivo Circulante	9.300.954	10.410.529	10.789.911	10.262.877
(1-2) = Capital De Giro	7.123.227	7.156.467	8.758.513	9.390.333

Tabela 10 – Capital de Giro de 2022

A Tesouraria é a diferença entre o Capital de Giro e a Necessidade de Capital de Giro . Um saldo positivo indica que a empresa possui mais recursos financeiros do que suas obrigações de curto prazo, proporcionando flexibilidade para lidar com as necessidades da caixa (Fleuriet et al., 2018).

<b>T</b>	<b>31/03/2018</b>	<b>30/06/2018</b>	<b>30/09/2018</b>	<b>31/12/2018</b>
1 - Capital De Giro	5.413.364	5.015.174	4.495.562	4.404.577
2 - Necessidade De Capital De Giro	3.878.214	4.265.475	4.737.608	4.737.207
(1-2) = Saldo Em Tesouraria	1.535.150	749.699	-242.046	-332.630

Tabela 11 – Tesouraria de 2018

<b>T</b>	<b>31/03/2019</b>	<b>30/06/2019</b>	<b>30/09/2019</b>	<b>31/12/2019</b>
1 - Capital De Giro	4.230.338	4.402.683	5.112.817	5.269.881
2 - Necessidade De Capital De Giro	4.907.223	4.692.152	4.862.187	5.109.055
(1-2) = Saldo Em Tesouraria	-676.885	-289.469	250.630	160.826

Tabela 12 – Tesouraria de 2019

<b>T</b>	<b>31/03/2020</b>	<b>30/06/2020</b>	<b>30/09/2020</b>	<b>31/12/2020</b>
1 - Capital De Giro	5.649.475	6.139.522	6.657.060	6.674.099
2 - Necessidade De Capital De Giro	6.040.660	6.345.075	5.951.746	6.214.584
(1-2) = Saldo Em Tesouraria	-391.185	-205.553	705.314	459.515

Tabela 13 – Tesouraria de 2020

<b>T</b>	<b>31/03/2021</b>	<b>30/06/2021</b>	<b>30/09/2021</b>	<b>31/12/2021</b>
1 - Capital De Giro	6.872.523	6.583.411	7.209.712	8.018.062
2 - Necessidade De Capital De Giro	6.986.271	7.367.921	8.834.379	9.941.012
(1-2) = Saldo Em Tesouraria	-113.748	-784.510	-1.624.667	-1.922.950

Tabela 14 – Tesouraria de 2021

<b>T</b>	<b>31/03/2022</b>	<b>30/06/2022</b>	<b>30/09/2022</b>	<b>31/12/2022</b>
1 - Capital De Giro	7.123.227	7.156.467	8.758.513	9.390.333
2 - Necessidade De Capital De Giro	10.106.537	11.151.359	11.624.676	11.707.676
(1-2) = Saldo Em Tesouraria	-2.983.310	-3.994.892	-2.866.163	-2.317.343

Tabela 15 – Tesouraria de 2022

Por meio da análise das três variáveis mencionadas nas tabelas anteriores, foi possível atingir o objetivo desta parte da pesquisa: identificar em quais cenários financeiros propostos por Fleuriet (2018) a empresa em estudo se enquadra, conforme o Quadro 2. Esses resultados estão apresentados de forma clara e organizada no Quadro 4.

VARIÁVEL/TRIMESTRE S	OBJ. 1	OBJ. 2	OBJ. 3	SITUAÇÃO
	CCL	NCG	T	
03/2018	+	+	+	Sólida
06/2018	+	+	+	Sólida
09/2018	+	+	-	Insatisfatória
12/2018	+	+	-	Insatisfatória
03/2019	+	+	-	Insatisfatória
06/2019	+	+	-	Insatisfatória
09/2019	+	+	+	Sólida
12/2019	+	+	+	Sólida
03/2020	+	+	-	Insatisfatória
06/2020	+	+	-	Insatisfatória
09/2020	+	+	+	Sólida
12/2020	+	+	+	Sólida
03/2021	+	+	-	Insatisfatória
06/2021	+	+	-	Insatisfatória
09/2021	+	+	-	Insatisfatória
12/2021	+	+	-	Insatisfatória
03/2022	+	+	-	Insatisfatória
06/2022	+	+	-	Insatisfatória
09/2022	+	+	-	Insatisfatória
12/2022	+	+	-	Insatisfatória

Quadro 4 – Situação Financeira (2018 a 2022)

A análise conjunta do Capital Circulante Líquido, Necessidade de Capital de Giro e Saldo em Tesouraria proporciona uma visão abrangente das decisões tomadas pela administração da empresa em relação ao seu capital de giro, revelando informações cruciais sobre risco, liquidez e solvência (Fleuriet et al., 2018).

Ao examinar os resultados da WEG S.A., podemos observar que os dois primeiros trimestres de 2018, os dois últimos trimestres de 2019 e os dois últimos trimestres de 2020 foram classificados como situações sólidas (tipo II). Essa classificação sugere que a WEG S.A. demonstrou uma capacidade eficiente de enfrentar as demandas de curto prazo, provavelmente devido a uma gestão bem-sucedida dos recursos e uma estrutura financeira mais estável (Fleuriet et al., 2018).

Por outro lado, os demais trimestres analisados foram classificados como situações insatisfatórias (tipo III), indicando uma maior dependência de financiamentos de prazo curto e, conseqüentemente, uma maior vulnerabilidade e risco financeiro. Essas situações insatisfatórias podem sugerir desafios na gestão do capital de giro e podem exigir a implementação de medidas corretivas para melhorar a eficiência e a solvência da empresa (Fleuriet et al., 2018).

Uma análise conjunta do Capital Circulante Líquido, Necessidade de Capital de Giro e Saldo em Tesouraria em relação à pandemia de COVID-19 revela informações valiosas sobre o impacto da crise sanitária nas finanças da empresa. Durante o ano de 2020, os trimestres classificados como situações contínuas do tipo sólidas (tipo II) indicam uma gestão financeira eficaz, permitindo que a empresa enfrente melhor as dificuldades impostas pela crise. Essa capacidade de lidar de forma eficiente com as demandas de curto prazo, mesmo em um ambiente econômico complicado, demonstra resiliência e adaptação durante a pandemia (Fleuriet et al., 2018).

No entanto, os trimestres classificados como situações insatisfatórias (tipo III), que ocorreram todos em 2021 e 2022, mesmo com o crescimento nesse último ano, geraram uma maior vulnerabilidade da empresa aos efeitos contínuos da pandemia. Isso sugere que a empresa ainda

enfrenta desafios financeiros ocorridos, possivelmente devido à persistência da crise e efeitos da crise (Fleuriet et al., 2018).

Conforme expresso por Fleuriet et al. (2018), foi desenvolvido um gráfico para analisar se houve o efeito Tesoura ao longo do período considerado.

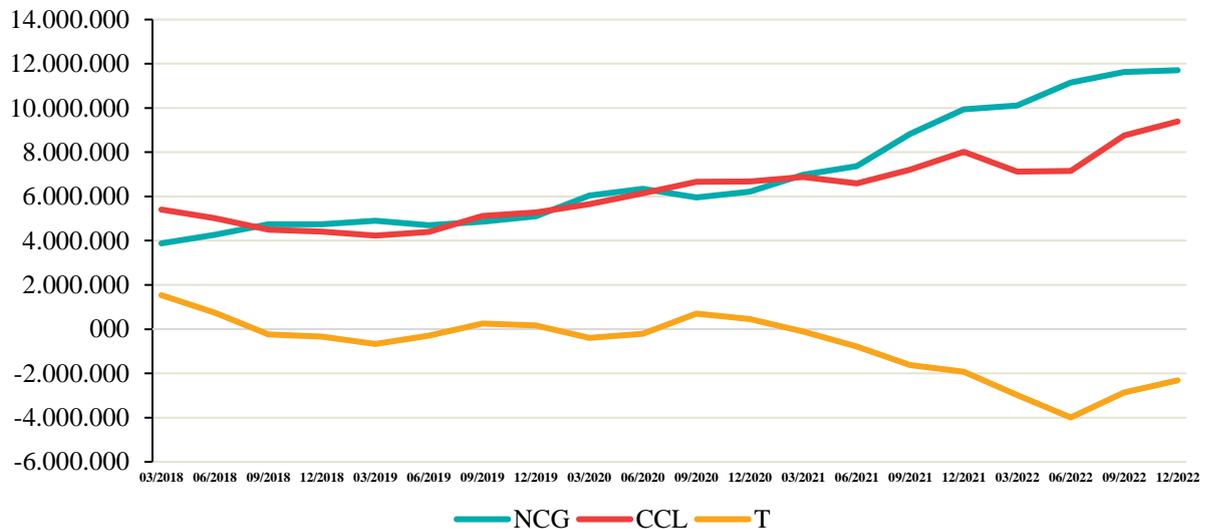


Figura 1 – Situação Financeira – Efeito Tesoura (2018 a 2022)

Após analisar o gráfico, observou-se um leve princípio de efeito tesoura, caracterizado pelo cruzamento das linhas do NCG e CCL, em que o CCL continua a diminuir enquanto o NCG aumenta, mas que não se concretizou em 2022. No entanto, é evidente que a WEG S.A. conseguiu recuperar seus índices de CCL, indicando que a empresa não está enfrentando risco de falência, mas sim passando por uma fase transitória e demonstrando capacidade de se reerguer.

Além disso, nota-se que o T da WEG S.A esteve na maior parte da análise negativo, isso sugere que suas saídas de caixa são maiores do que as entradas, podendo levar a problemas como risco de insolvência, dificuldades em pagar fornecedores e funcionários, restrições ao crescimento e dependência de financiamento externo, principalmente no penúltimo trimestre de 2020 e segundo trimestre de 2022 a queda foi enorme, o que pode estar diretamente ligado com a COVID-19, porém no final do período analisado nota-se uma melhoria na tendência de queda do Saldo em Tesouraria, indicando um aumento gradual nesse indicador. Isso sugere que a empresa está retomando seu equilíbrio financeiro e fortalecendo sua posição de caixa.

Esses sinais positivos provam que a WEG S.A. está se desenvolvendo novamente, superando os desafios enfrentados anteriormente e prosseguindo em direção à estabilidade financeira.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve como objetivo analisar a situação financeira da empresa WEG S.A., uma multinacional brasileira que atua na fabricação e comercialização de motores elétricos, transformadores, geradores e tintas. A pesquisa foi motivada pela importância estratégica da empresa. Utilizando a técnica de análise Dinâmica, buscou-se responder à seguinte pergunta de pesquisa: "qual o desempenho financeiro da empresa WEG S.A., analisando também o período pandêmico da COVID-19, sob a ótica do Modelo Dinâmico de análise financeira?"

O objetivo principal foi analisar o desempenho financeiro da empresa no período de 2018 a 2022, levando em consideração o contexto da pandemia, e utilizar o Modelo Dinâmico de

análise financeira. Dessa forma, foi possível observar que, de acordo com o Modelo Dinâmico, em geral, houve uma tendência de recuperação nos resultados dos índices.

A aplicação do modelo Dinâmico permitiu analisar o padrão de gestão dos recursos da empresa em relação ao curto prazo. Durante a maior parte do período analisado, a empresa apresentou índices de Saldo De Tesouraria abaixo do adequado. Essa falta de estabilidade resultou em trimestres consecutivos com saldo de tesouraria negativo, o que indica uma falta de preocupação em manter recursos disponíveis acima da Necessidade De Capital De Giro. Esse cenário pode levar a sérias dificuldades financeiras.

As variáveis de Capital Circulante Líquido e Necessidade De Capital De Giro mostraram valores próximos, indicando um certo equilíbrio nas contas da empresa. No entanto, a partir do segundo trimestre de 2021, houve um afastamento entre esses índices, o que sugere a possibilidade de ocorrer um Efeito Tesoura, representando um potencial risco de crise financeira para a empresa. No entanto, os índices de capital circulante líquido voltaram a aumentar posteriormente, indicando uma leve recuperação financeira.

Ao concluir esta pesquisa, constatou-se que nos primeiros e últimos trimestres de 2018 a empresa mostrou uma situação financeira sólida, assim como os dois últimos trimestres de 2019 e 2020. No entanto, os demais trimestres apresentaram resultados insatisfatórios, com resultados financeiros , de acordo com o método Dinâmico, abaixo do ideal. Houve melhorias leves nos trimestres seguintes, conforme verificado pelos cálculos realizados.

Como sugestão para pesquisas futuras, seria interessante comparar esta empresa com outras empresas nacionais do mesmo ramo, que também estejam listadas no Novo Mercado, a fim de estabelecer um padrão econômico-financeiro para o setor no Brasil. Isso permitiria uma comparação mais precisa dos índices e uma melhor compreensão do desempenho financeiro das empresas no mercado. Uma outra sugestão para pesquisas futuras seria realizar um estudo mais aprofundado sobre os impactos da pandemia de COVID-19 na situação financeira da empresa e compará-los com outros períodos não afetados pela crise. Isso permitiria uma análise mais detalhada dos efeitos da pandemia nas variáveis financeiras e identificar estratégias eficazes adotadas pela empresa para enfrentar esses desafios.

Por fim, seria interessante realizar estudos comparativos com empresas internacionais do mesmo setor, a fim de avaliar o desempenho da empresa em um contexto global e identificar práticas bem-sucedidas que possam ser aplicadas para impulsionar ainda mais o seu desempenho financeiro. Isso proporcionaria uma perspectiva mais ampla e enriquecedora para a pesquisa.

## REFERÊNCIAS

- Assaf Neto, A. (2014). *Finanças Corporativas e Valor*. São Paulo: Editora Atlas S.A.
- Cozby, P. C. (2003). *Métodos de Pesquisa em Ciências do Comportamento*. São Paulo: Atlas.
- Fleuriet, M., & Zeidan, R. (2015). *O Modelo Dinâmico de Gestão Financeira*. Rio de Janeiro: Alta Books.
- Fleuriet, M., Kehdy, R., & Blanc, G. (2003). *O Modelo Fleuriet*. Rio de Janeiro: CAMPUS.
- Gitman, L. J. (2010). *Princípios de Administração Financeira*. São Paulo: Pearson.
- Gitman, L. J., & Madura, J. (2003). *Administração Financeira - Uma Abordagem Gerencial*. São Paulo: Pearson.

- Hair Jr., J., Celsi, M., Ortinau, D., Bush, R., & Costa, F. A. (2014). *Fundamentos de Pesquisa de Marketing*. New York: AMGH.
- Instituto Brasileiro de Executivos de Finanças. (2022). *Modelo Fleuriet*. Acesso em 20 de Maio de 2023, disponível em Modelo Fleuriet: <https://modelofleuriet.fdc.org.br/#:~:text=Criado%20em%201978%20pelo%20professor,de%20curto%20e%20longo%20prazo%22>.
- Lemes Junior, A. B., Rigo, C. M., & Cherobim, A. M. (2016). *Administração Financeira: Princípios, Fundamentos e Práticas Brasileiras*. São Paulo: GEN - Atlas.
- Marques, J. A., & Braga, R. (1995). ANÁLISE DINÂMICA DO CAPITAL DE GIRO: O MODELO FLEURIET. *REA Artigos*, 49-63.
- Mattar, F. N. (2007). *Pesquisa de Marketing – Edição Compacta 4ª. ed.* São Paulo: Atlas S.A.
- Ross, S. A., Westerfield, R. W., & Jordan, B. D. (2013). *Fundamentos da Administração Financeira*. São Paulo: AMGH Editora Ltda.
- WEG S.A. (2023). *WEG S.A.* Acesso em 17 de Maio de 2023, disponível em WEG S.A.: <https://www.weg.net/institucional/BR/pt/>